

Região Administrativa de Ribeirão Preto

População

Situada no nordeste do Estado de São Paulo, a Região Administrativa de Ribeirão Preto ocupa o sétimo lugar em termos de concentração da população paulista e caracteriza-se pelo seu dinamismo econômico e populacional. Em 2004, a projeção dava conta de uma população de aproximadamente 1,1 milhão de habitantes.

Praticamente 97% da população da RA concentra-se em áreas urbanas. Trata-se de um dos maiores índices do Estado, sendo superado apenas pelo da Região Metropolitana da Baixada Santista (99,6%). Regionalmente, as taxas de urbanização oscilam de 64,0%, em Cássia dos Coqueiros até 99,6%, em Ribeirão Preto.

Ocupando apenas 3,8% do território estadual, a região apresenta uma das maiores densidades demográficas do Estado (120,8 hab./km² em 2004). Os contrastes intra-regionais são acentuados: a menor densidade é encontrada em Luís Antônio (12,6 hab./ km²); a maior, em Ribeirão Preto (superior a 800 hab./km²).

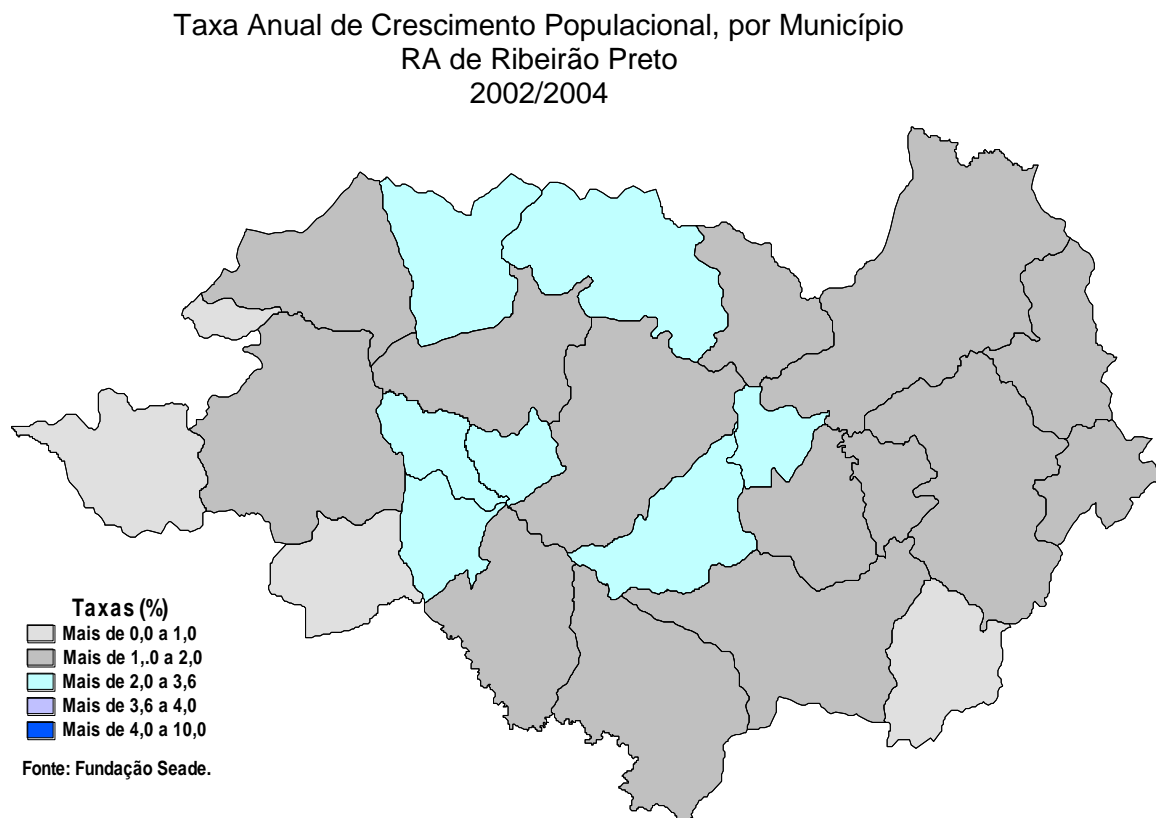
Um aspecto importante é o predomínio de mulheres, com proporção de 97,1 homens para cada 100 mulheres. Trata-se da terceira menor razão de sexo do Estado, perdendo apenas para a RMSP e RMBS. No município-sede, este relação é de 93 homens para cada 100 mulheres. Ainda assim, em 20 municípios prevalece a população masculina, com razões de sexo superiores a 100%.

Composta por 25 municípios, a região tem em sua sede, Ribeirão Preto, seu maior pólo, com 47,5% da população. Somado a Sertãozinho, Jaboticabal e Monte Alto, detém 66,7% da população regional.

Com níveis próximos à média estadual, a região reduziu sua taxa de crescimento anual, de 2,9%, na década de 80, para 1,9%, entre 1991 e 2000. As menores taxas eram encontradas em Cássia dos Coqueiros, Santa Cruz da Esperança e Taquaral; as taxas mais elevadas, superiores a 3,0% ao ano, em Pradópolis, Pontal e Serrana. O município-sede cresceu a uma taxa anual de 1,8% nesse período.

Entre 2000 e 2004, o ritmo anual de crescimento regional foi de 1,6%. Entre os municípios, a maior taxa correspondia a Serrana (3,0% a.a.) seguido por Pradópolis, Pontal e Barrinha (2,4% ao ano). A sede regional cresceu 1,5% ao ano nesse período.

Nenhum município apresentou taxa negativa e o menor valor encontrado foi de 0,8% ao ano, em Taquaral (Mapa 1).



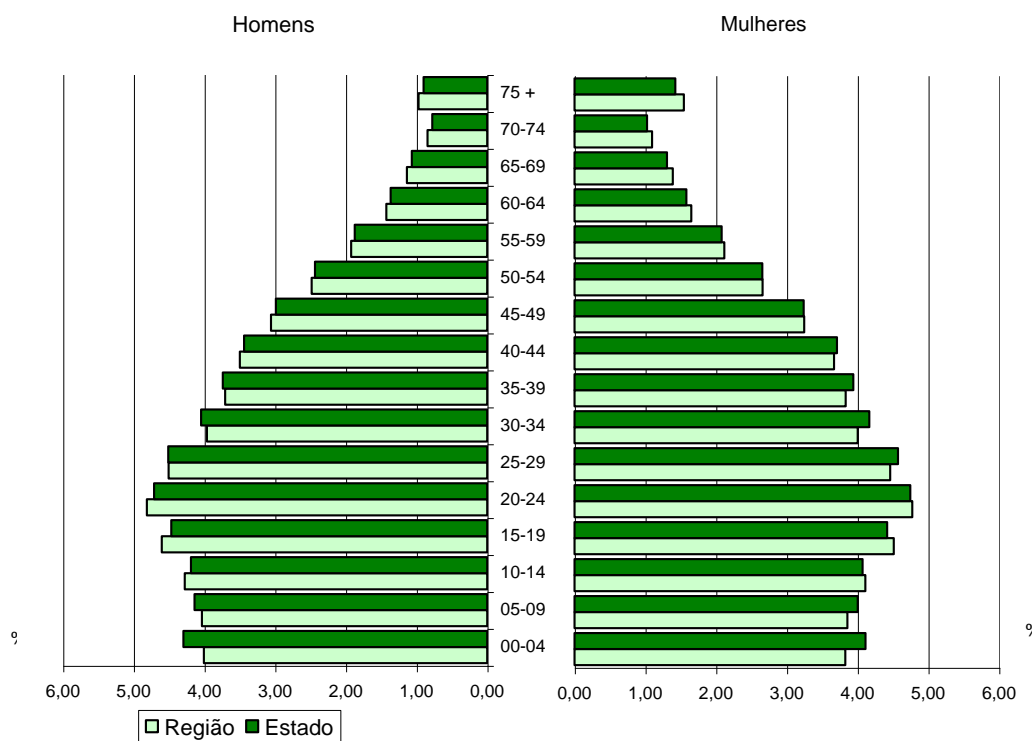
Seguindo a tendência estadual, a RA apresentou nos últimos anos importantes alterações na sua estrutura etária, expressas por menor proporção ou mesmo redução do número absoluto de crianças, maior proporção de jovens e adultos e uma participação crescente de idosos.

Em 1991, 31,3% da população concentrava-se nos grupos de menores de 15 anos, 18,1% representavam os jovens (15 e 24 anos), 42,5% da população tinha entre 25 e 59 anos e 8,2% correspondiam aos idosos (60 anos e mais). Em 2004, reduziu-se a participação dos grupos de menores de 15 anos que passaram a responder por 24,1% da população. Nesse ano, os jovens entre 15 e 24 anos de idade representavam 18,7%, os adultos (25 a 59 anos) equivaliam a 47,1% e os idosos, a 10,1%.

A pirâmide etária da RA é bastante semelhante à do Estado de São Paulo, entretanto sua base mostra-se ligeiramente mais estreita, indicando uma proporção de

jovens relativamente menor do que no Estado, e seu topo, ligeiramente mais largo indica uma proporção maior de idosos (Gráfico 1).

Gráfico 1
Pirâmide Etária da População
Região Administrativa de Ribeirão Preto e Estado de São Paulo
2004



Fonte: Fundação Seade.

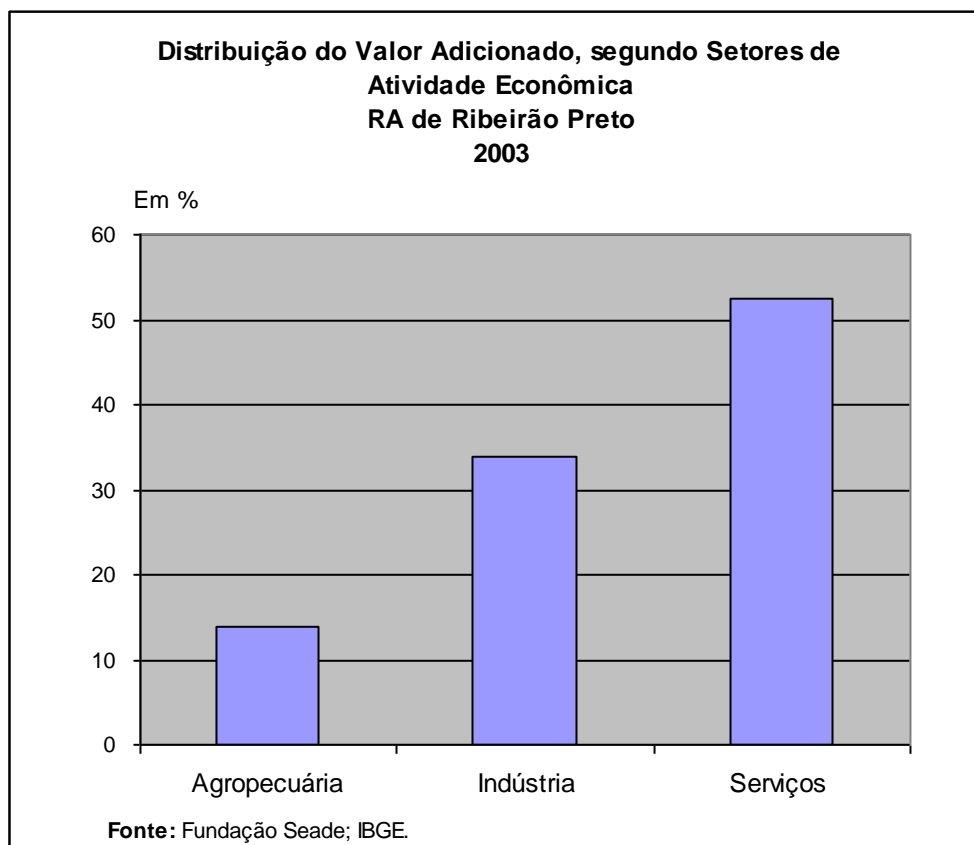
Tabela 1
Distribuição da População, segundo Tamanho dos Municípios
Região Administrativa de Ribeirão Preto
2004

Tamanho de População	População		Número de Municípios
	N ^{os} Absolutos (1 ^o de Julho)	%	
Total	1.128.870	100,00	25
0 a 10.000 Habitantes	43.050	3,81	8
Mais de 10.000 a 20.000 Habitantes	63.395	5,62	4
Mais de 20.000 a 50.000 Habitantes	314.875	27,89	10
Mais de 50.000 a 100.000 Habitantes	70.648	6,26	1
Mais de 100.000 a 500.000 Habitantes	101.204	8,97	1
Mais de 500.000 Habitantes	535.698	47,45	1

Fonte: Fundação Seade.

Economia

A Região Administrativa de Ribeirão Preto tem sua economia baseada na agropecuária e na agroindústria sucroalcooleira. Destaca-se, ainda, a presença dos centros de pesquisa e universidades. A região participa com 2,3% da economia do Estado, segundo dados do PIB dos municípios, para 2003. A agropecuária, a indústria e os serviços respondem por 13,8%, 33,8%, 52,4%, respectivamente, da economia da região.



No setor agropecuário, a principal cultura é a cana-de-açúcar. Assim, as usinas de cana-de-açúcar e de álcool predominantes na paisagem da região constituem importante articulação da agropecuária com a indústria na região – a este segmento da agroindústria associa-se também o desenvolvimento da indústria de máquinas e equipamentos. Em proporções menores, cabe mencionar a carne de frango, o ovo e a carne bovina como produtos também significativos da região. A agropecuária conta, ainda, com lavouras diversas: amendoim, café, soja, milho, laranja, entre outros produtos. É expressiva a participação desta região (4,2%) na agropecuária total do Estado.

Na indústria, o ramo mais importante é alimentos e bebidas – com beneficiadoras de café, amendoim e soja. Destaca-se a produção de suco de laranja – outro produto emblemático na articulação agroindustrial. No segmento agroindustrial, cabe mencionar, ainda, a fabricação de derivados de leite. De fato, a indústria de alimentos e bebidas possui o maior peso na indústria da região. A fabricação de produtos químicos e a fabricação e refino de álcool são também dois significativos ramos industriais da região.

Há, ainda, os ramos de fabricação de ração e fertilizantes e de máquinas e equipamentos, que seguem como indústrias de desenvolvimento associado ao complexo agroindustrial.

Além dos ramos industriais citados, há o de equipamentos médico-hospitalares e de equipamentos cirúrgicos e óticos, que se articulam com as universidades e centros de pesquisa da área médica existentes na região. A indústria regional, em seus diversos ramos, participa com 1,8% do total do Estado.

Nos serviços, destaca-se o segmento da educação, especialmente pelas instituições de ensino superior e centros de pesquisa. Neste contexto, o município de Ribeirão Preto sobressai como pólo regional e de referência no Estado nas áreas médica e odontológica. No município, estão os *campi* da Universidade de São Paulo (USP), da Faculdade Armando Álvares Penteado (Faap), Faculdade Getúlio Vargas (FGV), entre outras. Há uma contribuição significativa das universidades e faculdades, públicas e privadas, presentes no município de Ribeirão Preto – onde se destacam os centros de pesquisa a elas vinculado. As instituições de ensino e seus respectivos centros de pesquisa, por sua vez, associam-se às empresas do segmento médico-odontológico e farmacêutico. Assim, nos serviços da RA de Ribeirão Preto, destacam-se, além do comércio, os segmentos da saúde e da educação. No conjunto, o setor de serviços contribui com 2,5% do total do setor no Estado.

Em uma análise dos municípios, destacam-se, na agropecuária, Monte Alto, Jaboticabal e Guataporã, representando 9,9%, 8,8% e 6,8%, respectivamente, com expressiva participação da cana-de-açúcar na agricultura destes municípios. Já, o município de Ribeirão Preto concentra 37% da industrial regional, cidade-pólo da atividade agroindustrial na região. Em seguida, aparecem Sertãozinho e Luis Antonio, com 18,4% e 7%, respectivamente. No primeiro, destacam-se as usinas de açúcar e álcool e a fabricação de equipamentos para a indústria sucroalcooleira e, no segundo, é importante a presença da indústria de papel e celulose. Nos serviços, a concentração é ainda maior, com o município de Ribeirão Preto respondendo por 60,5% deste setor na região, com grandes contribuições do segmento educacional, ensino superior e pesquisa. Sertãozinho (8,1%) e Jaboticabal (5,2%) aparecem em seguida, com o desenvolvimento dos serviços associados às demais atividades da região.

IPRS na Região Administrativa de Ribeirão Preto

A Região Administrativa de Ribeirão Preto, em comparação às demais regiões do Estado, ocupa o quinto lugar no indicador de riqueza e o nono em escolaridade, posições que conservou do período anterior. Já na dimensão de longevidade, passou a ser a primeira colocada do Estado, ficando à frente da RA de São José do Rio Preto.

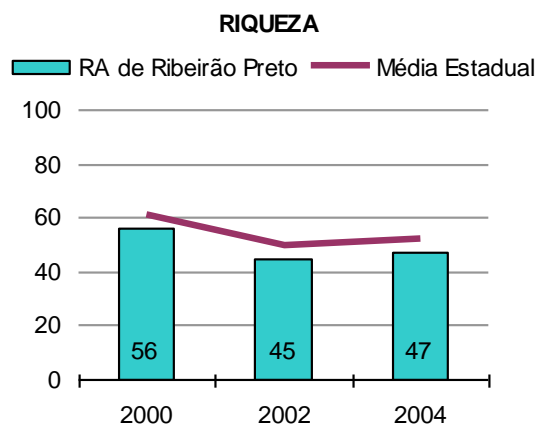
Seus 25 municípios apresentam-se distribuídos entre os cinco grupos do IPRS, com 56% deles classificados no Grupo 4. No Grupo 1, que reúne municípios com bons indicadores nas três dimensões do índice, estão classificados Jaboticabal, Luís Antônio, Ribeirão Preto e Sertãozinho. No Grupo 2, que congrega os que possuem bons indicadores de riqueza, mas pelo menos um dos níveis socioeconômicos insatisfatórios, classificou-se somente Pontal. No Grupo 3, que abrange os municípios que, mesmo não apresentando nível de riqueza elevado, conseguem exibir indicadores sociais satisfatórios, foram reunidos cinco municípios: Brodowski, Cássia dos Coqueiros, Dumont, Guataporã e Monte Alto. No Grupo 4, foram classificados 14 municípios e, no Grupo 5, somente Santo Antonio da Alegria. Estes dois últimos grupos agregam os municípios em piores condições de riqueza, longevidade e escolaridade, sendo que os classificados no Grupo 4 encontram-se em situação um pouco melhor, pois apresentam resultado satisfatório em uma das dimensões sociais.

Analisando o indicador agregado de riqueza da RA, observa-se que essa dimensão acompanhou a tendência de aumento registrada no Estado, passando de 45 para 47 pontos no seu escore. Somente o município de Taquaral apresentou redução de um ponto nesse indicador sendo que os demais registraram estabilidade ou aumento. Já os municípios de Luís Antônio e Ribeirão Preto exibem indicador igual ou superior ao conjunto do Estado.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão de riqueza, entre 2002 e 2004:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 11,5 MW para 12,7 MW, sendo a média do Estado, em 2004, de 15,4 MW;
- o consumo de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estável, variando de 1,9 MW para 2,0 MW, enquanto a média do Estado, em 2004, foi de 2,2 MW;

- o rendimento médio do emprego formal registrou pequena aumento, passando de R\$ 999, para R\$ 1.047, sendo a média do Estado, em 2004, de R\$ 1.277;
- o valor adicionado fiscal *per capita* registrou decréscimo, no período, de R\$ 10.487 para R\$ 10.050, e a média do Estado, em 2004, ficou em R\$ 10.161.



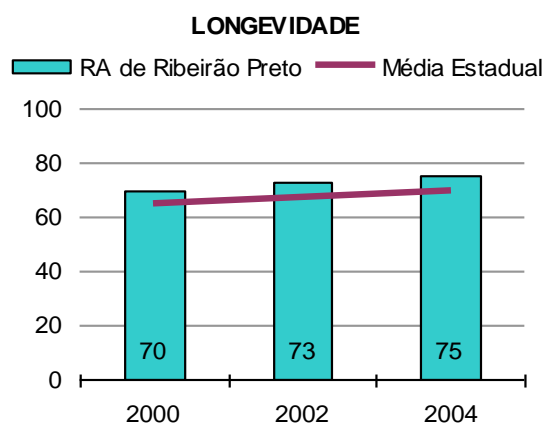
Houve crescimento de 10% no consumo de energia elétrica nos setores primário e terciário na região e a maioria de seus municípios apresentou aumentos superiores a esse valor. Também foi registrado pequeno aumento do salário médio do setor formal da economia, diferentemente do ocorrido no conjunto do Estado, que se manteve estável. Já o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu cerca de 4%, enquanto o Estado apresentou queda de 7% no período analisado. Nesses dois últimos indicadores, verificaram-se reduções ou aumentos muito grandes em alguns municípios da região.

O indicador agregado de longevidade apresentou pequeno aumento na região ao longo do período, comportamento semelhante à média estadual. Cerca de 75% dos municípios da região ficaram acima da média estadual, sendo Cássia dos Coqueiros (81) o mais bem posicionado. Somente Santo Antonio da Alegria (65), Taquaral (68), Pontal (68), Guariba (69) e Barrinha (69) registraram escores inferiores à média estadual.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão de longevidade, entre 2002 e 2004:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) descreceu de 11,7 para 11,0 óbitos, sendo a média do Estado, em 2004, de 14,2;

- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) manteve-se estável no período em 12,7 óbitos, enquanto a média do Estado, em 2004, foi de 15,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) diminuiu, passando de 1,8 óbitos para 1,5, sendo a média do Estado, em 2004, de 1,7;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) variou pouco, passando de 37,6 óbitos para 37,2, e a média do Estado, em 2004, correspondeu a 38,7 óbitos.



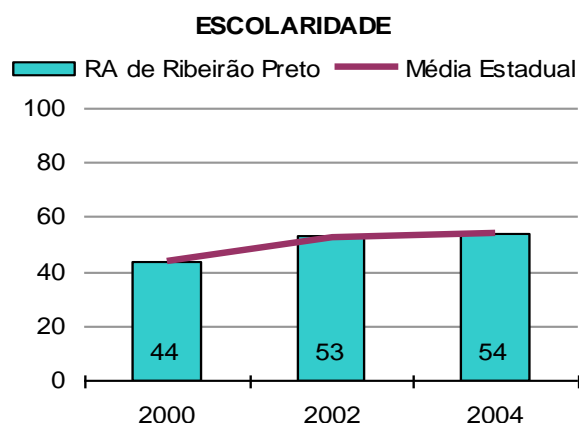
As taxas de mortalidade da região registraram reduções ou estabilidade nesse período, permanecendo com valores inferiores às médias do Estado. O movimento da taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos é decorrente da menor mortalidade por homicídios.

Entre os municípios, as taxas de mortalidade analisadas mostraram comportamentos heterogêneos entre 2002 e 2004, entretanto, aproximadamente 72% dos municípios registraram taxas inferiores às exibidas pelo conjunto do Estado e sete municípios apresentaram mortalidade infantil inferior a 10 óbitos por 1.000 nascidos vivos.

No caso da escolaridade, a região de Ribeirão Preto registrou, ao final do período, um ponto a mais no escore, igualando-se à média estadual. A maioria dos municípios melhorou nessa dimensão, entre 2002 e 2004, com destaque para Barrinha, Jardinópolis e Cássia de Coqueiros. Entretanto, apesar do crescimento registrado, mais da metade dos municípios permaneceu abaixo da média estadual.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2002 e 2004:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental oscilou de 67,4% para 66,8%, sendo a média do Estado, em 2004, de 68,3%;
- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo obteve pequeno acréscimo, passando de 94,9% para 98,7%, enquanto a média do Estado, em 2004, foi de 98,0%;
- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo variou de 37,6% para 37,0%, sendo a média do Estado, em 2004, de 37,6%;
- a taxa de atendimento à pré-escola das crianças de cinco e seis anos teve pequeno aumento, de 77,9% para 79,4%, e a média do Estado, em 2004, ficou em 77,0%.



Tais informações revelam que a taxa de analfabetismo funcional e a de atendimento à pré-escola da região de Ribeirão Preto registraram pequenos aumentos nos anos analisados, mantendo-se em níveis superiores aos das médias estaduais.

Em todos os municípios da região, a proporção de jovens entre 15 e 17 anos que concluíram o ensino fundamental foi superior a 55%, destacando-se Cássia dos Coqueiros (82,5%). A proporção de pessoas de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo registrou aumento em todos os municípios da região, sendo que 76% deles apresentaram taxas iguais ou superiores a 98,0%.

Para o ensino médio, o panorama é menos satisfatório. Somente nos municípios de Monte Alto, Jaboticabal e Ribeirão Preto as proporções de pessoas de 18 e 19 anos que concluíram o ensino médio superaram a média estadual (37,6%). E até os municípios de Guariba, Cravinhos, Pontal e Pradópolis apresentaram taxas menores que 25%, demonstrando assim que ainda há muito a ser feito nessa área. Já a taxa de atendimento à pré-escola das crianças de cinco e seis anos na região ficou abaixo da média estadual somente em sete municípios. E Pradópolis, Dumont, Luís Antônio e Brodowski registraram taxas superiores a 95%.

Uma apreciação geral do comportamento da Região Administrativa de Ribeirão Preto no IPRS indica aumento do indicador de riqueza, que acompanhou o comportamento do total do Estado, continuando a ocupar o quinto lugar no *ranking*, em nível inferior ao do conjunto estadual. Apesar disso, a quase totalidade dos seus municípios apresentou crescimento ou estabilidade nesse indicador, reflexo dos aumentos maiores do consumo de energia elétrica nos setores primário e terciário e dos salários médios reais e menor redução no valor adicionado fiscal *per capita* em relação ao comportamento das médias estaduais.

O indicador agregado de longevidade apresentou crescimento semelhante ao Estado, devido à redução ou estabilidade das taxas de mortalidade analisadas nesse período. Contudo, como aproximadamente 72% dos municípios registrou taxas de mortalidade inferiores às exibidas pelo conjunto do Estado, a região passou a ter o maior escore no indicador de longevidade no Estado.

Por fim, quanto à escolaridade, a região de Ribeirão Preto exibiu evolução inferior que a registrada pelo Estado, com pequenos avanços na taxa de analfabetismo funcional e de atendimento à pré-escola. Contudo, para o ensino médio, o panorama é menos satisfatório, sendo necessários maiores esforços nessa área.